

Descrição do macho de *Apophorhynchus flavidus* Williston e chave de identificação, baseada em machos, para espécies de *Apophorhynchus* Williston (Diptera, Ropalomeridae)

Rosalay Ale-Rocha¹ & Veracilda Ribeiro Alves¹

¹Coordenação de Pesquisa em Entomologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Caixa Postal 478, 69011-970 Manaus-AM, Brasil. alerocha@inpa.gov.br; veraent@inpa.gov.br

ABSTRACT. Description of male of *Apophorhynchus flavidus* Williston and identification key, based on males, for species of *Apophorhynchus* Williston (Diptera, Ropalomeridae). The male of *Apophorhynchus flavidus* is described for the first time. An identification key for species of *Apophorhynchus* Williston based on males is presented.

KEYWORDS. *Apophorhynchus*; identification key; taxonomy.

RESUMO. Descrição do macho de *Apophorhynchus flavidus* Williston e chave de identificação, baseada em machos, para espécies de *Apophorhynchus* Williston (Diptera, Ropalomeridae). O macho de *Apophorhynchus flavidus* é descrito pela primeira vez. Uma chave de identificação para espécies de *Apophorhynchus* Williston, baseada em machos, é apresentada.

PALAVRAS-CHAVE. *Apophorhynchus*; chave de identificação; taxonomia.

Apophorhynchus Williston, 1895 é um gênero de moscas castanhas, medindo de 7,9 a 10 mm, com fronte ampla e pouco côncava, cerdas ocelar e pós-ocelar ausentes, face com tubérculo central pontiagudo, arista plumosa, escutelo sem cerdas de revestimento, geralmente com 1 par apical e 1 par marginal de cerdas desenvolvidas e pernas com fêmures moderadamente alargados. Inclui três espécies conhecidas: *A. flavidus* Williston, 1895 (Brasil - Mato Grosso; Bolívia), *A. amazonensis* Prado, 1966 (Brasil - Amazonas e Rondônia; Peru) e *A. brevipennis* Marques-Costa e Ale-Rocha, 2005 (Brasil - Amazonas). Foi revisado recentemente por Marques-Costa & Ale-Rocha (2005) e até o presente não se conhecia o macho da espécie-tipo do gênero, *A. flavidus*. Neste trabalho descreve-se o macho de *A. flavidus* e uma chave de identificação para espécies de *Apophorhynchus*, baseada em machos, é fornecida.

MATERIALE MÉTODOS

Foram examinados 12 espécimes, 5 machos e 7 fêmeas, de *A. flavidus* montados em alfinetes. O material foi coletado pela segunda autora na Reserva Particular do Patrimônio Natural do Serviço Social do Comércio (RPPN SESC Pantanal), município de Poconé no Estado do Mato Grosso, onde também se localiza a localidade-tipo da espécie, a Chapada dos Guimarães.

O abdome dos machos foi desprendido, para análise das estruturas da terminália. A terminália foi aquecida em ácido láctico 85% por 30 minutos, transferida para microtubos de plástico (4x10 mm) com glicerina, e afixados no alfinete do espécime. A terminologia empregada segue o trabalho de

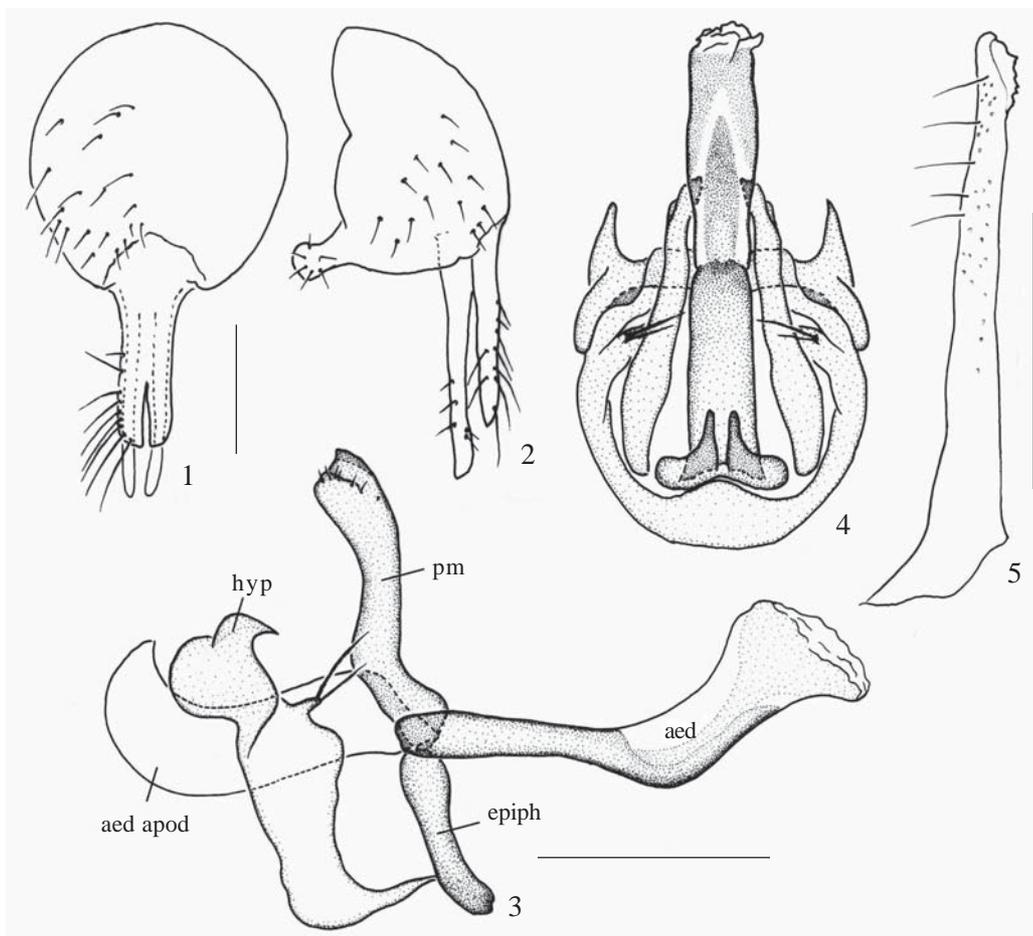
McAlpine (1981). O material está depositado na Coleção de Invertebrados do INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

Apophorhynchus flavidus Williston, 1895 (Figs. 1–5)

Apophorhynchus flavidus Williston, 1895: 184, 186-187 (chave, descrição da fêmea); Prado, 1966: 248, 249-251 (chave, redescrição, ilustrações, distr. geográfica); Steyskal, 1967: 1 (catálogo); Marques-Costa & Ale-Rocha, 2005 (chave, redescrição, ilustrações, distr. geográfica).

Espécie revisada por Marques-Costa & Ale-Rocha (2005) com desenhos da terminália feminina e asa. Fêmeas e machos foram associados através dos caracteres gerais. O macho foi estudado e descrito a seguir.

Macho. Comprimento do corpo: 8,0–8,2 mm (n = 3). Cabeça: fronte alaranjada, mais escura na metade basal, com triângulo central e margem ocular com polinosidade prateada; antena alaranjada; arista amarela no ¼ basal, e acastanhada no restante; clipeo amarelado, brilhante; tubérculo facial castanho brilhante; região abaixo da antena com pruína prateada esparsa; face castanho-clara, sub-brilhante, com pequena mancha lateral amarela a amarelo-escura; genas com cerdas amarelo-claras; palpos com cerdas castanhas dorsais e amarelas ventrais. Tórax: escuto castanho com uma faixa acrostical estreita e curta, restrita à região pré-sutural e uma faixa dorsocentral, 2 vezes mais larga que a acrostical, estendendo-se até o ápice do escutelo, de polinosidade prateada esparsa; uma faixa lateral



Figs. 1-5. *Apophorhynchus flavidus* (macho): 1, 2, terminália (vistas ventral e lateral, mesma escala); 3, 4, terminália interna (vistas lateral e ventral, mesma escala); 5, surstilo esquerdo (vista lateral). Escala = 0,5 mm. Abreviaturas: aed = edeago, aed apod = apódema do edeago; epiph = epifalo; hyp = hipândrio; pm = parâmero.

de polinosidade dourada clara e mais densa, estendendo-se do lobo pós-pronotal até o calo pós-alar; cerdas torácicas características do gênero; pleura castanha, fosca. Asa: uniformemente amarelada; veias castanhas. Pernas: coxa anterior amarelada; coxas média e posterior castanhas; trocânteres anterior e médio amarelos; fêmures anterior e médio amarelos com a face posterior amarelo-escuro; fêmur posterior amarelo com as faces anterior e ântero-ventral castanhas e mancha longitudinal oval-alongada, castanho-escuro brilhante no ¼ distal da face anterior; tíbias anterior e média amarelas com mancha castanha apical nas faces anterior e posterior e anel basal castanho, largo; tibia posterior com anel sub-basal e apical castanhos, estreitos; trocânter posterior castanho com cerdas ventrais curtas, pretas e densas; fêmur anterior com 4-5 cerdas espiniformes na ½ apical da face posterior e 3-4 cerdas espiniformes na ½ apical da face ântero-ventral; fêmur médio com 6-9 cerdas espiniformes ântero-ventrais e 5-6 cerdas póstero-ventrais; fêmur posterior alargado com 8-10 cerdas curtas, espiniformes, ântero-ventrais e 5-6 póstero-ventrais. Abdome: com densa polinosidade dorsal castanha e prateada nas margens laterais dos tergitos 1-6; tergitos 7 e 8 castanhos, brilhantes, sem polinosidade; esternitos com polinosidade

prateada esparsa. Terminália: expansão póstero-lateral do epândrio levemente arredondada (Fig. 2); cerco longo (Figs. 1, 2); surstilo com margem lateral serrilhada apicalmente (Fig. 5); parâmero alongado, ultrapassando a metade do comprimento do edeago (Fig. 3); edeago curto, robusto com ápice membranoso (Figs. 3, 4); 2 cerdas, uma longa e forte, outra curta e delgada, no tubérculo do gonópodo.

Distribuição. Brasil (Mato Grosso) e Bolívia.

Material examinado. BRASIL, MT [*Mato Grosso*], Poconé, RPPN SESC Pantanal, 16.vii.2004, base, Arm. Van Someren -Rydan, R. Alves, 2 machos (INPA); 16.viii.2004, mata, 2 machos (INPA); 19.viii.2004, base, 1 macho, 1 fêmea (INPA); 20.viii.2004, 1 fêmea (INPA); 16.ix.2004, 2 fêmeas (INPA); 17.ix.2004, 3 fêmeas (INPA).

Discussão. O exame do macho de *A. flavidus* mostra que a terminália masculina aparentemente não fornece caracteres conspícuos para separação das espécies nesse gênero visto que a terminália de *A. flavidus* assemelha-se em certos aspectos à de *A. amazonensis* e *A. brevipenis*. O edeago é curto como em *A. brevipenis* diferindo de *A. amazonensis* onde é longo, mas o surstilo tem a margem lateral serrilhada apicalmente como em *A. amazonensis*, diferindo de *A.*

brevipennis onde o surstilo tem a margem lateral lisa apicalmente. Outras estruturas como cercos, parâmeros, epândrio e hipândrio assemelham-se nas três espécies, embora o parâmero em *A. flavidus* seja um pouco mais longo que nas demais espécies. Os caracteres definitivos que separam as três espécies mais facilmente são aqueles ligados à coloração e outros caracteres externos, os quais são utilizados na chave.

Chave para espécies de *Apophorhynchus* Williston (machos)

- 1- Pernas predominantemente castanhas, tíbia posterior castanho-escura a preta; tergito 1 com cerdas basais dorso-laterais delgadas, castanhas, esparsas; fêmur posterior cerca de 3 vezes mais longo que largo *A. brevipennis*
 Pernas predominantemente amarelas com manchas castanhas, tíbia posterior amarela com anel sub-basal e apical castanhos; cerdas basais do tergito 1 e largura do fêmur posterior variável 2
- 2- Base do tergito 1 com cerdas laterais pretas e fortes e dorsolaterais castanho-claras, delgadas; fêmur posterior fortemente dilatado, cerca de 2,5 vezes mais longo que largo *A. amazonensis*

Base do tergito 1 com cerdas delgadas, amarelo-douradas, delgadas, esparsas; fêmur posterior mais delgado, cerca de 3 vezes mais longo que largo
 *A. flavidus*

Agradecimentos. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida à segunda autora.

REFERÊNCIAS

- Marques-Costa, A. P. & R. Ale-Rocha. 2005. Revisão do gênero neotropical *Apophorhynchus* Williston (Diptera, Ropalomeridae). **Revista Brasileira de Entomologia** 49: 512–521.
- McAlpine, J. F. 1981. Morphology and terminology - Adults, p. 9–63. In: J. F. McAlpine (coord.). **Manual of Nearctic Diptera**. Vol. 1. Research Branch Agriculture Canada Monograph n° 27.
- Prado, A. P. 1966. Segunda contribuição ao conhecimento da família Ropalomeridae (Diptera, Acalyptratae). **Studia Entomologica** 8 [1965]: 209–268.
- Steyskal, G. C. 1967. Family Ropalomeridae, p. 1–7. In: **A catalogue of the Diptera of the Americas south of the United States**. São Paulo, Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura, v. 60.
- Williston, S. W. 1895. On the Ropalomeridae. **Psyche** 7: 183–187.